

# TIPOS DE ARGUMENTOS UTILIZADOS NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE PRÉ-VESTIBULANDOS

Simone Dalla Corte©

## RESUMO<sup>®</sup>

A pesquisa realizada tem por objetivo analisar as estratégias utilizadas nos textos dissertativo-argumentativos de pré-vestibulandos e constatar quais são os argumentos mais utilizados por eles. A teoria que fundamenta o trabalho é baseada em Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996) e Reboul (2000).

PALAVRAS-CHAVE: lingüística aplicada, gênero textual e argumentação.

## INTRODUÇÃO

Argumentar, segundo Reboul (2000), tem por finalidade levar o destinatário a acreditar como verdadeiro o que lhe está sendo transmitido, isto é, levar a crer em alguma coisa através de uma certa unidade de sentido via produção verbal. Para que se alcance esse objetivo, é importante fazer uso dos mais diversos tipos de argumentos para defender uma tese. Dessa forma, faz-se necessário conhecer a classificação dos argumentos e a maneira como eles podem ser utilizados para persuadir o leitor do texto.

O Tratado da Argumentação (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1996) menciona quatro grupos de argumentos: os quase lógicos, os fundados na estrutura do real, os que fundamentam a estrutura do real e os argumentos por dissociação das noções. Foram utilizados textos dissertativo-argumentativos de pré-vestibulandos para o levantamento dos argumentos mais utilizados no momento de expressar a opinião sobre determinado assunto. A pesquisa se deteve nos três primeiros tipos de argumentos.

É relevante salientar que o professor deve ter o cuidado de mostrar de que maneira cada tipo de argumento funciona como recurso para tornar a sustentação da tese defendida mais eficiente; caso contrário, o efeito será inverso.

No uso de argumentos como a definição, por exemplo, em textos dissertativo-argumentativos, é necessário que o produtor a utilize com cuidado para que sua redação não se torne predominantemente descritiva.

Após a apresentação de cada um dos tipos de argumentos, segue-se a análise dos três argumentos mais recorrentes em cada grupo apresentado, conforme constatações feitas através do *corpus* da pesquisa.

## 1. Argumentos quase lógicos

Os argumentos quase lógicos são aqueles que podem ser comparáveis a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos e, por não serem puramente lógicos, sempre há a possibilidade de refutá-los. Classificam-se em: incompatibilidade, retorsão, ridículo, identidade, regra de justiça, precedente, transitividade, divisão, dilema e definição.

Com exceção dos argumentos do ridículo, da divisão, do dilema e da transitividade, esse primeiro tipo é bastante usado nas redações. As definições, por exemplo, são utilizadas como pretexto para que a introdução cumpra suas duas funções: a apresentação do tema e das questões que serão desenvolvidas sobre ele nos parágrafos seguintes:

*Bastante comuns estão se tornando os casos de filhos já adultos que prolongam sua adolescência morando com os pais. Os chamados filhos-canguru são aqueles que, devido às comodidades e ao afeto encontrados em casa, resistem em abandonar a família, mesmo sendo capazes de obter seu próprio sustento. Essa situação é preocupante, pois pode levar à formação de pessoas irresponsáveis e indecisas. (Tema: geração-canguru)*



Quando a estratégia argumentativa que se pretende utilizar tem o objetivo de derrubar o argumento do adversário, a retorsão é bastante eficiente para tentar invalidar o argumento do outro através da demonstração das suas incoerências, como se pode observar no parágrafo transcrito abaixo:

*Apesar de algumas drogas serem liberadas, como o tabaco e o álcool, que geram muitos impostos para o país, não seria favorável a liberação das drogas mais pesadas, porque, embora ocorresse arrecadação de impostos, os gastos com a saúde e segurança seriam bem maiores. (Tema: legalização das drogas no Brasil)*

A regra de justiça pode ser usada sempre que se tem a intenção de manifestar que seres da mesma categoria possuem direitos iguais. Ela aparece bastante em temas polêmicos como a adoção de filhos por pais homossexuais:

*Cada um, tanto homossexuais como heterossexuais, precisa ter individualidade e ter os mesmos direitos, até na hora de ter filhos.(...) (Tema: filhos de pais homossexuais)*

## 2. Argumentos fundados na estrutura do real

Os argumentos fundados na estrutura do real se apóiam na experiência, o que significa dizer que quanto mais fatos uma tese explicar, mais provável ela será. Classificam-se em: sucessão e causalidade, pragmático, desperdício, direção, superação, autoridade, *ad hominem* e duplas hierarquias.

Desse segundo grupo de argumentos, os mais utilizados nos textos dissertativo-argumentativos foram a sucessão e causalidade, a autoridade e as duplas hierarquias.

O argumento da sucessão e causalidade foi, dentre todos, o mais utilizado nos textos. Independentemente da proposta da redação solicitar ou não a apresentação de causas e conseqüências, ele apareceu nos mais diversos tipos de temas:

*Atualmente, devido à grande concorrência em todos os setores, o jovem moderno se vê, muitas vezes, obrigado a assumir compromissos que antes não eram tão necessários nessa idade. Com o mercado de trabalho concorrido, por exemplo, a qualificação*

*e a competência são itens indispensáveis. Por isso, talvez, nós jovens estejamos desenvolvendo múltiplas atividades simultaneamente. (Tema: os valores do jovem brasileiro moderno)*

O uso da autoridade justifica uma afirmação baseando-se no prestígio de seu autor como meio favorável à adesão de uma tese. Dessa forma, o ponto de vista do produtor adquire maior credibilidade pela imagem de que conhece bem o assunto, já que sabe a opinião de outras pessoas sobre ele, e também pela veracidade atribuída ao argumento que está defendendo:

*Concordo com o que o juiz Siro Darlan, da 1ª Vara da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro, falou: "É 200.000 vezes melhor uma criança amada por um pai gay do que vivendo na melhor instituição ou abrigo do Estado". (Tema: filhos de pais homossexuais)*

As duplas hierarquias são utilizadas quando se pretende estabelecer uma escala de valores entre os termos, como se pode observar no parágrafo abaixo:

*O tempo passou e os jovens de hoje mudaram, aquela geração de rebeldes que lutavam por causas nobres sumiu. Agora encontramos jovens acomodados pelo conforto da casa dos pais e que não pensam em se mudar. (Tema: os valores do jovem brasileiro moderno)*

Argumento:	jovens de antigamente > jovens de hoje
Logo:	lutavam por causas nobres > são acomodados

## 3. Argumentos que fundamentam a estrutura do real

Os argumentos que fundamentam a estrutura do real são empíricos, mas não se apóiam na estrutura do real, uma vez que a criam ou a completam. Eles são classificados em: exemplo, ilustração, modelo, antimodelo, comparação, sacrifício, analogia e metáfora. Os mais recorrentes são os exemplos e as comparações, mas também pode-se destacar o modelo e o antimodelo.

Os exemplos são recursos argumentativos que ajudam a ilustrar a tese defendida ou uma



proposição que sirva de tese de adesão inicial para a tese propriamente dita:

*É inegável que a Internet propicia aos seus usuários um poder fantástico. Pode-se conhecer as diversas culturas do mundo, utilizar seus serviços, fazer compras, sem falar nas disputadas salas de bate-papo. Porém é preciso discernir seus sites, o que uma criança e até mesmo um adolescente, em sua maioria, não é capaz. (...) (Tema: Internet e aprendizagem)*

As comparações são muito utilizadas no confronto de objetos ou realidades. Diferem das duplas hierarquias porque não apresentam juízo de valor antes de avaliá-los:

*Há alguns anos a preocupação maior do jovem era casar, constituir uma nova família e obter liberdade. Atualmente, ocorre o inverso. Os filhos estão ficando cada vez mais na casa de seus pais, retardando a sua independência. (Tema: os valores do jovem brasileiro moderno)*

O uso do argumento do modelo ocorre quando se considera uma determinada conduta admirável e se sugere a sua imitação. Já o antimodelo é utilizado para demonstrar a repulsa de uma determinada conduta ou a vontade de provocar a mudança de uma atitude já adotada:

*Ele (o juiz Siro Darlan) concedeu oito guardas de crianças a homossexuais solteiros, e outros juízes deveriam seguir esse maravilhoso exemplo, com certeza. (Tema: filhos de pais homossexuais)*

*A maioria dos crimes no Brasil estão relacionados a pessoas sob efeito de alguma droga. Tal liberação acarretaria não só o aumento do consumo, como também, o aumento da violência. A Holanda é um exemplo de país que permite o uso da maconha para maiores de dezoito anos em bares restritos. Mas dados comprovam que metade dos crimes cometidos no país são ligados aos entorpecentes. (Tema: legalização das drogas no Brasil)*

#### 4. A combinação dos argumentos

Muitas vezes, os argumentos estudados também são utilizados em conjunto nas redações. Na citação abaixo, por exemplo, constatamos a presença de sucessão e

causalidade, direção, comparação e antimodelo:

*Uma das mais importantes conseqüências da liberação do uso de qualquer tipo de droga é o aumento da violência. Na Holanda, onde é permitido o uso de maconha, há mais de duas décadas, aumentou a criminalidade e hoje sabe-se que a metade dos delitos ocorridos no país estão relacionados ao uso de entorpecentes. No Brasil, a situação não seria diferente. Como grande parte da população é pobre e é comum no país o uso da violência para a obtenção de bens materiais, como nos assaltos e seqüestros, a criminalidade aumentaria tanto que se chegaria a uma situação incontrolável.*

A eficiência do parágrafo se dá pela habilidade do produtor em desenvolver um tipo de argumento com a ajuda de outros. Para a comprovação da conseqüência mencionada, utilizou o antimodelo. Como está argumentando sobre o Brasil, a comparação estabelecida com o antimodelo indica ao leitor o seu cuidado em retornar ao tema solicitado e estabelecer uma espécie de justificativa para a utilização desse antimodelo na argumentação. Por último, usa a direção com o objetivo de fundamentar a relevância dos aspectos apresentados para a defesa do seu ponto de vista, demonstrando o perigo que a legalização poderá ocasionar para o país.

#### CONCLUSÃO

A escolha dos tipos de argumentos pelos produtores dos textos dissertativo-argumentativos, como se pôde observar, é feita a partir do conhecimento dos recursos que podem ajudá-los a defender uma determinada tese. Os argumentos mais recorrentes nas análises foram aqueles que mais facilmente são encontrados em livros de redação para o ensino médio e, conseqüentemente, os mais abordados em sala de aula: exemplos, testemunhos, paralelos, contrastes, causas, conseqüências e definições.

Muitas vezes, na falta de conhecimento sobre outras possibilidades de defesa do ponto de vista, os alunos se habituam a utilizar sempre o mesmo tipo de argumento. É preciso, porém, que exercitem as mais diversas formas de persuadir o leitor, já que, em determinadas



circunstâncias, o uso do argumento *a* que estão habituados pode ser bem menos eficiente do que outro desconhecido, ou, o que é pior, absolutamente ineficiente.

Assim, além da apresentação dos mais variados tipos de argumentos, é necessário mostrar aos alunos em que situações eles são melhores empregados para que se sintam seguros quando surgir uma boa oportunidade para usá-los. E, em se tratando de escrita, essa segurança só será satisfatoriamente conseguida através da própria prática de escrever.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERELMAN, Chaïm & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## NOTA

---

<sup>5</sup> Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Letras, UFSM, bolsista PIBIC/CNPq, participante do Projeto Integrado Trabalhando com a Gramática Funcional na Análise de Textos Escritos, sob orientação da Profª. Drª. Nina Célia Almeida de Barros.